

**WEG S/A**  
**COMPANHIA ABERTA - CNPJ 84.429.695/0001-11**  
**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Submetemos à apreciação dos nossos acionistas as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo WEG e da WEG S.A. relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o disposto na Lei das Sociedades por Ações e pelas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

## **CONJUNTURA**

A situação econômica mundial foi caracterizada pela diminuição da atividade que atingiu todos os segmentos de mercado e praticamente todas as regiões do globo. Ainda que os efeitos da desaceleração econômica tenham sido distintos nos diversos mercados, a recessão mundial foi um dos momentos econômicos mais significativos e graves das últimas décadas, forçando a rápida e decisiva intervenção dos governos dos países mais desenvolvidos economicamente. Como forma de estancar a queda e assegurar algum dinamismo, foram adotadas ações fortes de estímulo, tanto com políticas fiscais expansionistas como com o uso de políticas monetárias que favoreceram a ampla liquidez.

Os resultados destas medidas começaram a ser percebidos na segunda metade do ano, com a diminuição do ritmo de desaceleração e, no caso das economias ditas emergentes, como a brasileira, o início de um movimento de recuperação do crescimento. No contexto da economia brasileira, verificamos que:

- A estabilidade do produto interno em 2009 foi conseguida com a decisiva intervenção do governo central, que conseguiu reverter o fraco desempenho nos dois primeiros trimestres, estimulando o aumento do consumo. O rápido ajuste cambial, causado pela crise internacional, contudo, foi revertido e a moeda brasileira retomou sua trajetória de apreciação com relação a todas as outras principais moedas;
- O setor industrial foi fortemente afetado pela diminuição do ritmo do crescimento. De acordo com o IBGE, a produção industrial brasileira caiu 7,4% em 2009 em relação a 2008. A produção de bens de capital, fortemente dependente do ritmo de investimentos produtivos, caiu ainda mais, acumulando queda de 17,4% sobre o ano anterior;
- Mais especificamente, a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) estima que o setor eletroeletrônico no Brasil tenha observado queda de 9% no faturamento em relação ao ano anterior. Nos segmentos onde a WEG concentra sua atuação, os dados da ABINEE indicam quedas em Automação Industrial (-17%), Equipamentos Industriais (-12%) e Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (-12%) em relação ao ano anterior.

De qualquer forma, acreditamos que os motivos fundamentais que alicerçam o crescimento da demanda pelos nossos produtos continuam presentes, ainda que conjunturalmente não tenham sido tão importantes em 2009. São eles:

- A crescente demanda por equipamentos industriais (motores elétricos e equipamentos associados) energeticamente mais eficientes, em decorrência da busca constante por produtividade e redução de custos de operação pelas empresas industriais;
- A crescente preocupação com os impactos ambientais, causados pelos meios tradicionais de geração de energia elétrica, viabiliza a utilização de fontes energéticas renováveis, como pequenas centrais hidroelétricas e usinas térmicas movidas com biomassa.

## ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

### Receita Operacional Bruta

Em 2009 a **Receita Operacional Bruta Consolidada (ROB)** atingiu R\$ 5.110,6 milhões, com queda de 6,6% em relação ao ano anterior. O desempenho das Receitas em cada uma das nossas áreas de negócios, contudo, revelou desempenhos diferentes, com crescimento nas áreas de GTD (equipamentos para o setor de energia) e de Tintas & Vernizes e decréscimo nas áreas de Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais e de Motores para Uso Doméstico. Destacamos os seguintes aspectos em cada uma destas áreas:

- **Equipamentos eletroeletrônicos industriais** – mostrou queda de ROB de 18% em relação a 2008, como reflexo da diminuição do ritmo da produção industrial mundial e conseqüente redução dos investimentos em expansão da capacidade produtiva. Destacamos que nesta área de negócios possuímos maior exposição aos mercados externos, com presença importante em economias desenvolvidas da América do Norte e Europa que foram muito afetadas pela recessão global.
- **Equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia (GTD)** – o crescimento das receitas nesta área de negócios foi de 15% em relação a 2008. Este bom desempenho ainda é resultado do mercado aquecido observado até o final do ano anterior, que nos permitiu acumular significativo volume de pedidos em carteira que foram atendidos ao longo de 2009. O desempenho das vendas, medido pela entrada de novos pedidos, mostrou arrefecimento, com tendência discreta de recuperação no final do ano.
- **Motores para uso doméstico** – O decréscimo anual de 8% das receitas nesta área de negócios é o resultado de momentos muito distintos observados ao longo do ano. Como tipicamente acontece em produtos de ciclo curto, esta área foi a que mais rapidamente apresentou os efeitos da instabilidade econômica, com queda pronunciada de atividade no início do ano. Da mesma forma, a recuperação desta atividade, principalmente após a adoção de reduções de impostos que estimularam o consumo, foi forte e rápida. Assim, terminamos 2009 com ritmo superior ao pico de produção e vendas do ano anterior.
- **Tintas e vernizes** – o crescimento de 6% em relação ao ano anterior evidencia, mais uma vez, a característica estável e bem diversificada dos mercados de atuação nesta área.

### Mercado Interno

A Receita Operacional Bruta no mercado interno atingiu R\$ 3.371,6 milhões, representando 66% da nossa Receita Operacional Bruta total e mostrando decréscimo de 5,6% sobre o ano anterior, reflexo da diminuição do ritmo econômico e, conseqüentemente, da demanda por bens de capital de uso industrial.

Continuamos líderes do mercado brasileiro de motores elétricos e permanecemos construindo posições de destaque em todas as áreas de atuação no mercado nacional. Nossa atuação tem se caracterizado por, ao longo do tempo, expandir continuamente e elevar o conteúdo tecnológico da nossa linha de produtos e serviços, de acordo com a estratégia de oferecer soluções industriais completas e integradas.

### Mercado Externo

A Receita Operacional Bruta obtida em nossos negócios nos mercados externos atingiu R\$ 1.739,0 milhões, correspondendo a 34% da Receita Operacional Bruta total. A comparação em relação ao ano anterior, quando feita em reais, mostra diminuição de 8,5%. Se considerados os valores em dólares norte-americanos, a Receita Bruta do mercado externo atingiu US\$ 877,3 milhões, o que se compara aos US\$ 1.028,6 milhões obtidos no ano anterior.

Ao longo dos anos fomos expandindo nossa atuação nos diversos mercados mundiais e somos atualmente uma companhia de atuação global, distribuindo nossos produtos em mais de 100 países nos cinco continentes e atuação direta em mais de 20 dos principais mercados mundiais. Possuímos operações industriais no Brasil, Argentina, México, Portugal e China e em meados de 2010 iniciaremos a produção de motores elétricos de alta tensão e geradores na Índia. Ao longo de 2009 iniciamos a produção de transformadores de potência no México, expandindo nossa linha de produção para além dos motores elétricos, que se mantém como nosso principal produto.

Nossa filosofia continua sendo a de diversificar os negócios através da ampla cobertura geográfica, o que nos permite manter taxas de crescimento consistentes no mercado externo, minorando os efeitos das variações de desempenho econômico específicas de cada país ou região. Em 2009, a proteção oferecida pela diversificação foi apenas relativa, uma vez que a diminuição do ritmo econômico afetou todos os mercados de maneira sincronizada. Ainda assim, acreditamos que existam oportunidades de crescimento nos diversos mercados mundiais e esperamos poder retomar nosso padrão de crescimento das receitas e de resultados no futuro.

## **Custo dos Produtos Vendidos**

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 2.858,1 milhões em 2009, com diminuição de 2,6% em relação ao ano anterior e representando 68% da Receita Operacional Líquida. Houve diminuição de 3 pontos percentuais na margem bruta em relação ao ano anterior. Assim como no desempenho das vendas e das receitas, a análise do comportamento dos custos deve considerar dois momentos:

1. No primeiro semestre os efeitos foram negativos, com diminuição de volumes produzidos como reflexo da diminuição da demanda global por bens de capital, provocando:
  - Aumento do custo de transformação pela menor diluição de custos fixos;
  - Dificuldades no repasse de aumentos de custos médios dos principais materiais, ocorridos ao longo do segundo semestre de 2008, especialmente o aço e o cobre;
  - Alteração relativa no mix dos produtos vendidos, com maior presença de produtos de menor valor agregado e os decorrentes efeitos negativos sobre a margem;
  - Maior pressão sobre os preços de vendas, principalmente no exterior, como resultado do aumento da competição.
2. Nossa resposta às condições desfavoráveis de mercado foi rápida e buscou retomar de forma rápida as condições de competitividade da WEG, com ações para melhoria recorrente da eficiência:
  - Controle de custos e despesas;
  - Aumento de eficiência operacional e busca de melhorias nos processos;
  - Reprogramação de investimentos em aumento e modernização de capacidade produtiva.

Os primeiros resultados destes esforços tornaram-se claros já a partir do terceiro trimestre do ano, com a recuperação da margem bruta ajudada pela maior estabilidade dos custos das matérias-primas e da maior produtividade.

## **Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas**

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas consolidadas totalizaram R\$ 634,4 milhões, representando 15,1% da Receita Operacional Líquida de 2009 e com diminuição de 2,8% sobre os R\$ 652,4 milhões acumulados em 2008. Os esforços, anteriormente descritos, de preservação da competitividade da WEG, também possibilitaram bom desempenho no controle das despesas operacionais.

## **EBITDA**

Como resultado dos efeitos discutidos anteriormente, o EBITDA, calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07, atingiu R\$ 837,4 milhões, com queda de 18,4% sobre o resultado obtido em 2008. A margem EBITDA foi de 19,9%, 2,9 pontos percentuais abaixo da margem EBITDA do ano anterior.

## **Outras Despesas / Receitas Operacionais**

A conta "outras despesas / receitas operacionais" inclui principalmente os valores provisionados ao longo do ano para participação dos colaboradores nos resultados, denominado Programa WEG de Qualidade e Produtividade (PWQP). Em 2009 este montante foi de R\$ 76,6 milhões, comparado com R\$ 86,2 milhões em 2008.

## Despesas e Receitas Financeiras

As Receitas Financeiras somaram R\$ 383,5 milhões (R\$ 464,1 milhões em 2008) e as Despesas Financeiras totalizaram R\$ 272,1 milhões (R\$ 505,9 milhões em 2008). Como consequência, o Resultado Financeiro foi positivo em R\$ 111,3 milhões (negativo em R\$ 41,8 milhões em 2008). Estes valores não consideram os juros sobre capital próprio, remuneração aos acionistas classificadas como despesas financeiras para fins fiscais.

A redução da exposição ao endividamento em moedas estrangeiras, decorrente tanto da queda natural dos negócios nos mercados externos como da decisão da administração neste sentido, acabou por determinar que a volatilidade cambial, ocorrida principalmente no primeiro semestre, tivesse efeitos menos importantes no resultado financeiro. Esta diminuição da exposição fez com que tanto as receitas como as despesas financeiras diminuíssem em termos absolutos e relativos.

## Lucro Líquido

Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o **Lucro Líquido do Exercício** atingiu R\$ 548,4 milhões, 2,1% inferior aos R\$ 560,4 milhões obtidos em 2008 e representando retorno sobre o patrimônio de 25,2% em 2009.

## CAPITALIZAÇÃO

Uma das características fundamentais de nosso modelo de negócios é a de sempre manter políticas de financiamento conservadoras, que nos permitam manter recursos e fontes de liquidez suficientes para aproveitar as oportunidades de investimento para manter nosso padrão de crescimento sem aumento da exposição aos riscos financeiros.

Esta adequação do financiamento inclui a utilização de fontes de financiamento de curto prazo em moeda estrangeira para financiamento das operações de comércio exterior, aproveitando a proteção (hedge) natural e mantendo monitoramento constante da exposição financeira ao câmbio. Por outro lado, nosso endividamento de longo prazo é concentrado em moeda nacional, utilizando amplamente as fontes de financiamentos de bancos de desenvolvimento. Os recursos em caixa são aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional.

Em 31 de dezembro de 2009 as disponibilidades e aplicações financeiras, todas classificadas como de curto prazo, totalizavam R\$ 2.127,1 milhões. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 1.872,5 milhões, sendo que:

- As operações de curto prazo totalizavam R\$ 895,9 milhões (48% do total), representadas por operações vinculadas às atividades operacionais (trade finance) em moeda estrangeira e pela parcela de curto prazo dos empréstimos contraídos junto ao BNDES e demais agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional.
- As operações de longo prazo totalizavam R\$ 976,6 milhões (52% do total), representadas principalmente por financiamentos junto ao BNDES e outras agências de fomento, majoritariamente em moeda nacional, e pela parcela de longo prazo do financiamento de capital de giro das subsidiárias no exterior, nas respectivas moedas de cada país.

No final de 2009 a posição líquida de caixa registrava R\$ 254,6 milhões, mostrando reversão da posição de dívida líquida de R\$ 311,7 milhões em dezembro de 2008. Esta mudança da posição líquida foi possibilitada principalmente pela diminuição do investimento em capital de giro ao longo do ano, resultante do ganho de eficiência operacional proporcionada pelo novo sistema de informações e também como reflexo natural da diminuição do ritmo de crescimento das operações.

## Endividamento Líquido

	<i>Dezembro 2009</i>	<i>Dezembro 2008</i>
<b>Disponibilidades e Aplicações</b>	<b>2.127.117</b>	<b>1.849.478</b>
<b>Financiamentos</b>	<b>1.872.533</b>	<b>2.161.216</b>
Curto Prazo	895.885	1.314.098
Longo Prazo	976.648	847.118
<b>Caixa (Dívida Líquida)</b>	<b>254.584</b>	<b>(311.738)</b>

## INVESTIMENTOS

Os **investimentos em ativos fixos** para expansão da capacidade produtiva somaram R\$ 226,3 milhões em 2009, sendo 72% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e o restante às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior.

Dadas as condições de demanda desaquecida que enfrentamos em 2009, o programa de investimentos foi gerenciado no sentido de evitar a expansão de capacidade produtiva ociosa. Pelas características dos equipamentos e instalações que utilizamos em nosso processo produtivo, possuímos grande flexibilidade para gerenciar o programa de investimentos de acordo com a demanda efetivamente observada, acelerando ou retardando os investimentos. Ao otimizar a ocupação da capacidade maximizamos o retorno sobre o capital investido.

## INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)

Nossos esforços em pesquisa e desenvolvimento incluem dispêndios voltados ao desenvolvimento de novos produtos, ao aprimoramento contínuo de produtos já disponíveis, na engenharia de aplicação e adaptação de produtos e sistemas e no aprimoramento dos nossos processos industriais. Em 2009 estes dispêndios somaram R\$ 82,8 milhões, representando 2,0% da Receita Operacional Líquida. Em 2008 os investimentos em P&D somaram R\$ 88,8 milhões, representando 2,0% sobre a Receita Operacional Líquida.

## DIVIDENDOS

A Administração irá propor na Assembleia Geral Ordinária a destinação, como remuneração aos acionistas sobre os resultados do exercício de 2009, o montante de R\$ 300,0 milhões para pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, o que corresponde a aproximadamente R\$ 0,4847 por ação antes das deduções de impostos. Este montante representa 54,7% do Lucro Líquido antes dos ajustes estatutários.

Abaixo estão discriminados os proventos a que fizeram jus os acionistas nas respectivas datas. A partir de 12 de agosto de 2009 realizamos os pagamentos da remuneração aos acionistas declarados ao longo do primeiro semestre do ano:

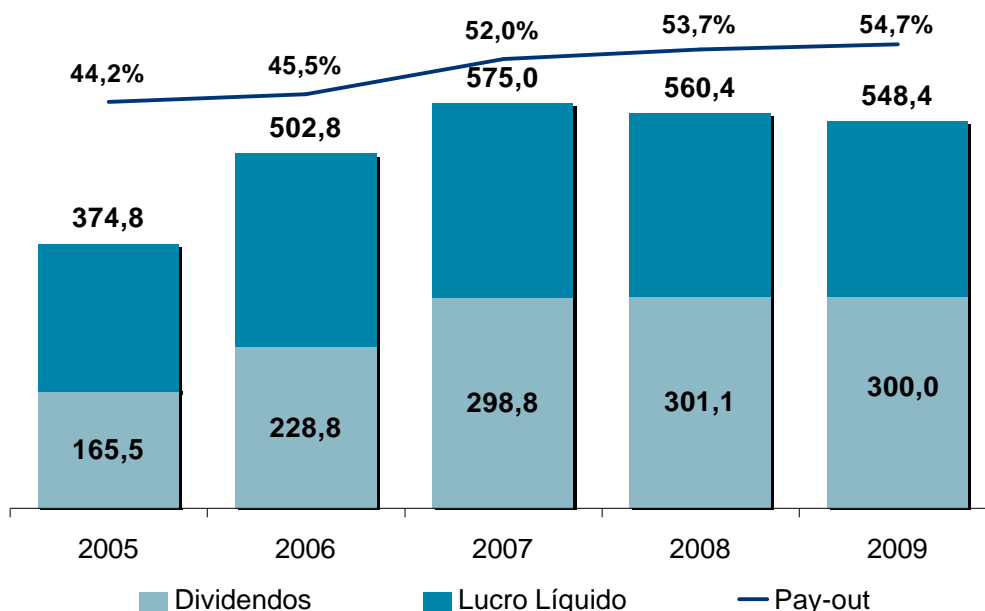
- Em 23 de março, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 32,7 milhões, ou R\$ 0,045 (líquido) por ação ON;
- Em 16 de junho, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 29,1 milhões, ou R\$ 0,040 (líquido) por ação ON;
- Em 23 de julho, como "Dividendos Intermediários" relativos ao primeiro semestre de 2009, no montante de R\$ 71,0 milhões, ou R\$ 0,115 por ação ON.

Os proventos referentes ao segundo semestre, conforme abaixo descritos, sua data de declaração, serão pagos a partir de 10 de março de 2010:

- Em 17 de setembro, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 29,1 milhões, ou R\$ 0,040 (líquido) por ação ON;
- Em 14 de dezembro, sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), no montante bruto de R\$ 10,9 milhões, ou R\$ 0,015 (líquido) por ação ON;
- Em 23 de fevereiro de 2010, sob a forma de dividendos complementares referentes ao resultado do exercício de 2009, no valor total de R\$ 127,3 milhões ou R\$ 0,205 por ação ON.

A Administração proporá à Assembleia Geral Ordinária a ser convocada que o Lucro Líquido, deduzidas a reserva legal e os dividendos, seja destinado à reserva para financiar o orçamento de capital.

## Lucro Líquido, Dividendos e Pay-out (%)



## DESTAQUES

### Novo Parque Fabril em Linhares (ES)

Em 13 de agosto comunicamos em Fato Relevante que estávamos em negociações com os governos do Espírito Santo e do município de Linhares para a instalação de uma nova Unidade Industrial. A conclusão dessas negociações foi informada em 21 de agosto, com a confirmação da construção de um novo parque fabril para expansão de suas atividades de produção de motores elétricos.

Na construção do futuro parque fabril a WEG adotou uma concepção modular, que permite o aumento gradual e contínuo da capacidade produtiva, atendendo às necessidades de expansão da companhia ao longo de vários anos. O primeiro destes módulos produtivos em Linhares deve entrar em operação em 2011. Esta concepção modular é utilizada pela WEG em suas outras unidades fabris no Brasil e no exterior.

### Incorporação da Trafo Equipamentos Elétricos S.A.

Em Assembleias Gerais Extraordinárias realizadas em 28 de dezembro de 2009 tanto na WEG S.A. como na subsidiária Trafo Equipamentos Elétricos S.A., foi aprovada a operação de incorporação de ações de emissão da TRAFO pela WEG.

Com a incorporação, a TRAFO passou a ser uma subsidiária integral da WEG e esta, por sua vez, passou a ser a acionista detentora da totalidade das ações de emissão da TRAFO, direta ou indiretamente, além de continuar a deter todos os direitos e obrigações por ela detidos imediatamente antes da aprovação da operação. Os acionistas da TRAFO, por sua vez, passaram a deter ações da WEG, conforme relação de substituição aprovada.

Posteriormente, em 30 de dezembro de 2009, foi aprovada a incorporação da Trafo Equipamentos Elétricos S.A. pela subsidiária WEG Equipamentos Elétricos S.A.

## PERSPECTIVAS

Nosso planejamento estratégico prevê duas vertentes de crescimento: a expansão pela conquista de novos mercados e pela ampliação de linha de produtos em mercados onde já estamos presentes. Para 2010 esperamos que as condições macroeconômicas globais sejam mais propícias para a retomada do crescimento das receitas, em um processo de melhoria gradual do desempenho nos diversos segmentos e mercados.

Continuamos a perseguir o fortalecimento de nossa posição como fornecedor de soluções industriais de equipamentos eletroeletrônicos industriais e de sistemas específicos para a área de energia no mercado interno. Ao mesmo tempo, continuaremos a aumentar, em todos os mercados mundiais, nossa participação em equipamentos eletroeletrônicos industriais e a incrementar os negócios de equipamentos de energia e automação.

Nosso orçamento de capital para 2010 prevê os seguintes investimentos:

	Montante
	(R\$ milhões)
Investimentos	
Imobilizado (ampliação/modernização fabril)	260,0
Circulante (capital de giro)	132,2
<b>Total de Investimentos</b>	<b>392,2</b>

Estes investimentos serão financiados pela utilização da Reserva para Orçamento de Capital e de recursos a serem captados junto às instituições financeiras no Brasil, preferencialmente das linhas do sistema BNDES.

Jaraguá do Sul (SC), fevereiro de 2010.

A ADMINISTRAÇÃO

WEG S.A.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

**ATIVO**

*Em Milhares de Reais*

	<b><u>CONTROLADORA</u></b>		<b><u>CONSOLIDADO</u></b>	
	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
<b><u>ATIVO CIRCULANTE</u></b>	<b><u>352.518</u></b>	<b><u>241.482</u></b>	<b><u>3.973.158</u></b>	<b><u>4.386.420</u></b>
CAIXA E BANCOS	14	98	30.948	71.198
APLICAÇÕES FINANCEIRAS (NOTA 05)	90.975	88.405	2.096.169	1.778.280
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES (NOTA 06)	-	-	910.136	1.110.905
ESTOQUES (NOTA 07)	-	-	758.116	1.106.585
DIVIDENDOS/JUROS S/ CAPITAL PRÓPRIO	252.439	144.556	-	-
IMPOSTOS A RECUPERAR (NOTA 08)	9.090	8.423	97.122	176.383
OUTROS CRÉDITOS	-	-	80.667	143.069
<b><u>ATIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>	<b><u>2.181.716</u></b>	<b><u>2.106.057</u></b>	<b><u>1.400.449</u></b>	<b><u>1.386.354</u></b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.630	44.631	193.814	197.616
PARTES RELACIONADAS (NOTA 09)	22.970	18.086	-	-
DEPÓSITOS JUDICIAIS (NOTA 15.e)	131	19.744	30.739	52.152
IMPOSTOS DIFERIDOS - IRPJ/CSLL (NOTA 10)	529	6.801	101.739	79.240
IMPOSTOS A RECUPERAR (NOTA 08)	-	-	44.499	57.043
OUTROS CRÉDITOS	-	-	16.837	9.181
INVESTIMENTOS				
CONTROLADAS/COLIGADA (NOTA 11.1 E 11.2)	2.156.944	2.060.141	13.456	12.242
OUTROS INVESTIMENTOS (NOTA 11.3)	-	-	2.585	1.100
IMOBILIZADO (NOTA 12)	1.142	1.285	1.061.734	1.047.333
INTANGÍVEL (NOTA 13)	-	-	128.860	128.063
<b><u>TOTAL DO ATIVO</u></b>	<b><u>2.534.234</u></b>	<b><u>2.347.539</u></b>	<b><u>5.373.607</u></b>	<b><u>5.772.774</u></b>

---

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

WEG S.A.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

**PASSIVO**

*Em Milhares de Reais*

	<b><u>CONTROLADORA</u></b>		<b><u>CONSOLIDADO</u></b>	
	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
<b><u>PASSIVO CIRCULANTE</u></b>	<b><u>168.488</u></b>	<b><u>146.083</u></b>	<b><u>1.825.846</u></b>	<b><u>2.520.871</u></b>
FORNECEDORES	-	-	188.779	318.029
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS (NOTA 14)	-	-	895.885	1.314.098
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS	4.795	7.140	108.770	116.506
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	56.561	30.103
DIVIDENDOS/JUROS S/CAPITAL PRÓPRIO	163.118	138.038	164.134	140.167
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	-	-	254.864	465.506
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	-	-	54.088	50.046
OUTRAS OBRIGAÇÕES	575	905	102.765	86.416
<b><u>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</u></b>	<b><u>2.959</u></b>	<b><u>22.876</u></b>	<b><u>1.160.757</u></b>	<b><u>1.030.982</u></b>
FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS (NOTA 14)	-	-	976.648	847.118
OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS	-	-	54.500	31.208
PARTES RELACIONADAS (NOTA 09)	1.746	2.967	-	-
PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS (NOTA 15)	1.213	19.909	99.434	125.417
IMPOSTOS DIFERIDOS - IRPJ/CSLL (NOTA 10)	-	-	6.470	7.505
OUTRAS OBRIGAÇÕES	-	-	23.705	19.734
<b><u>PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>24.217</u></b>	<b><u>42.341</u></b>
<b><u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>	<b><u>2.362.787</u></b>	<b><u>2.178.580</u></b>	<b><u>2.362.787</u></b>	<b><u>2.178.580</u></b>
CAPITAL SOCIAL	1.812.294	1.360.500	1.812.294	1.360.500
RESERVAS DE CAPITAL	48.866	6.071	48.866	6.071
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	(31.885)	89.829	(31.885)	89.829
RESERVAS DE LUCROS	533.512	722.180	533.512	722.180
<b><u>TOTAL DO PASSIVO</u></b>	<b><u>2.534.234</u></b>	<b><u>2.347.539</u></b>	<b><u>5.373.607</u></b>	<b><u>5.772.774</u></b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

WEG S.A.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

*Em Milhares de Reais*

	<b>CONTROLADORA</b>		<b>CONSOLIDADO</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	-	-	<b>5.110.596</b>	<b>5.471.192</b>
MERCADO INTERNO	-	-	3.371.627	3.570.130
MERCADO EXTERNO	-	-	1.738.969	1.901.062
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	-	-	(899.976)	(969.151)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	-	<b>4.210.620</b>	<b>4.502.041</b>
MERCADO INTERNO	-	-	2.526.430	2.659.554
MERCADO EXTERNO	-	-	1.684.190	1.842.487
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	-	-	(2.858.055)	(2.933.931)
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	-	-	<b>1.352.565</b>	<b>1.568.110</b>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	<u>17.931</u>	<u>(3.074)</u>	<u>(625.688)</u>	<u>(807.995)</u>
HONORÁRIOS DOS ADMINISTRADORES	(1.447)	(2.052)	(13.840)	(13.343)
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(1.388)	(1.605)	(212.231)	(235.833)
DESPESAS COM VENDAS	-	-	(408.318)	(403.220)
DESPESAS FINANCEIRAS	(691)	(312)	(272.149)	(505.920)
JUROS S/CAPITAL PRÓPRIO (PASSIVOS)	(101.726)	(113.353)	(102.618)	(113.810)
RECEITAS FINANCEIRAS	(2.603)	4.997	383.468	464.131
JUROS S/CAPITAL PRÓPRIO (ATIVOS)	125.786	109.251	-	-
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS (NOTA 19)	(901)	(102)	(102.177)	(89.165)
RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL (NOTA 11.1)	562.523	559.531	6.449	3.237
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>579.553</b>	<b>556.355</b>	<b>631.149</b>	<b>674.187</b>
PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	(781)	(1.885)	(4.639)	(8.310)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (NOTA 18)	(1.626)	386	(43.350)	(50.088)
IMPOSTO DE RENDA (NOTA 18)	(4.694)	1.444	(127.729)	(156.205)
REVERSÃO JUROS S/CAPITAL PRÓPRIO	(24.060)	4.101	102.618	113.810
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-	(9.657)	(12.993)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>548.392</b>	<b>560.401</b>	<b>548.392</b>	<b>560.401</b>
Número de Ações/mil ao Final do Exercício	620.905	617.627		
Resultado por Ação - R\$	0,88	0,91		
Valor Patrimonial por Ação - R\$	3,81	3,53		

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

## WEG S.A.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS**  
**FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

*Em Milhares de Reais*

	<u>CAPITAL</u>	<u>RESERVAS DE CAPITAL</u>		<u>RESERVAS DE LUCROS</u>		<u>AJUSTE DE</u>	<u>RESULTADOS</u>	<u>TOTAL</u>
	<u>SOCIAL</u>	<u>Ágio na</u>	<u>Reavaliação</u>	<u>Reserva</u>	<u>Reserva p/</u>	<u>AVALIAÇÃO</u>	<u>ACUMULADOS</u>	
		<u>Incorporação</u>	<u>Ativos de</u>	<u>Legal</u>	<u>Orçamento</u>	<u>PATRIMONIAL</u>		
		<u>de Ações</u>	<u>Controladas</u>		<u>de Capital</u>			
<b>SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2008</b>	<b>1.360.500</b>	-	<b>6.754</b>	<b>28.749</b>	<b>433.171</b>	-	-	<b>1.829.174</b>
REVERSÃO DE DIVIDENDOS EXERC.ANTERIORES	-	-	-	-	-	-	287	287
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO	-	-	(683)	-	-	-	683	-
AJUSTES ACUMULADOS DE CONVERSÃO	-	-	-	-	-	89.829	-	89.829
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	560.401	560.401
<b>DESTINAÇÕES PROPOSTAS:</b>								
RESERVA LEGAL (NOTA 16)	-	-	-	28.020	-	-	(28.020)	-
DIVIDENDOS (NOTA 16)	-	-	-	-	-	-	(187.758)	(187.758)
JUROS S/ CAPITAL PRÓPRIO (NOTA 16)	-	-	-	-	-	-	(113.353)	(113.353)
RESERVA P/ORÇAMENTO DE CAPITAL (NOTA 16)	-	-	-	-	232.240	-	(232.240)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008</b>	<b>1.360.500</b>	-	<b>6.071</b>	<b>56.769</b>	<b>665.411</b>	<b>89.829</b>	-	<b>2.178.580</b>
REVERSÃO DE DIVIDENDOS EXERC.ANTERIORES	-	-	-	-	-	-	343	343
AUMENTO DE CAPITAL	451.794	-	-	(56.769)	(382.731)	-	-	12.294
ÁGIO NA INCORPORAÇÃO DE AÇÕES (NOTA 16)	-	44.931	-	-	-	-	-	44.931
REALIZAÇÃO DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO	-	-	(2.136)	-	-	-	2.136	-
AJUSTES ACUMULADOS DE CONVERSÃO	-	-	-	-	-	(121.714)	-	(121.714)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-	-	-	-	-	-	548.392	548.392
<b>DESTINAÇÕES PROPOSTAS:</b>								
RESERVA LEGAL (NOTA 16)	-	-	-	27.420	-	-	(27.420)	-
DIVIDENDOS (NOTA 16)	-	-	-	-	-	-	(198.312)	(198.312)
JUROS S/ CAPITAL PRÓPRIO (NOTA 16)	-	-	-	-	-	-	(101.727)	(101.727)
RESERVA P/ORÇAMENTO DE CAPITAL (NOTA 16)	-	-	-	-	223.412	-	(223.412)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>1.812.294</b>	<b>44.931</b>	<b>3.935</b>	<b>27.420</b>	<b>506.092</b>	<b>(31.885)</b>	-	<b>2.362.787</b>

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

## WEG S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008***Em Milhares de Reais*

	<b><u>CONTROLADORA</u></b>		<b><u>CONSOLIDADO</u></b>	
	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
<b><u>ATIVIDADES OPERACIONAIS</u></b>				
Lucro antes dos impostos e participações	579.553	556.355	631.149	674.187
Depreciações e amortizações	144	144	195.888	206.081
Equivalência patrimonial	(562.523)	(559.531)	(6.449)	(3.237)
Provisões:				
Participação no resultado - Colaboradores	-	-	76.640	86.246
Juros s/ capital próprio	(24.060)	4.101	102.618	113.810
Outros	633	(429)	12.973	8.705
Aumento/redução nas contas a receber	18.752	(19.848)	396.687	(553.390)
Aumento/redução nas contas a pagar	(23.418)	(17.331)	(384.135)	158.677
Aumento/redução nos estoques	-	-	350.557	(401.932)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(48)	(314)	(152.945)	(274.461)
Pgto da Participação nos Resultados - Colaboradores	-	-	(72.251)	(95.485)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>(10.967)</b>	<b>(36.853)</b>	<b>1.150.732</b>	<b>(80.799)</b>
<b><u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</u></b>				
Investimentos	(54.265)	7.266	-	(4.868)
Imobilizado	-	-	(226.248)	(457.168)
Intangível	-	-	(40.762)	(5.930)
Baixa do Ativo Imobilizado	-	-	7.997	1.245
Recebimento de dividendos/juros s/ capital próprio	270.932	334.131	-	-
Ajuste Acumulado de Conversão	-	-	(121.714)	89.829
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>216.667</b>	<b>341.397</b>	<b>(380.727)</b>	<b>(376.892)</b>
<b><u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</u></b>				
Aumento de Capital com emissão de Ações	57.224	-	57.224	-
Financiamento de capital de giro	-	-	(445.286)	126.567
Financiamento de longo prazo	-	-	156.602	302.909
Pgto de dividendos/juros s/ capital próprio	(260.438)	(297.792)	(260.906)	(297.279)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(203.214)</b>	<b>(297.792)</b>	<b>(492.366)</b>	<b>132.197</b>
<b>Aumento/redução líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>2.486</b>	<b>6.752</b>	<b>277.639</b>	<b>(325.494)</b>
<b>Saldo de Caixa:</b>				
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	88.503	81.751	1.849.478	2.174.972
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	90.989	88.503	2.127.117	1.849.478

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

WEG S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**

*Em Milhares de Reais*

	<b><u>CONTROLADORA</u></b>		<b><u>CONSOLIDADO</u></b>	
	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>	<b><u>2009</u></b>	<b><u>2008</u></b>
<b>1. RECEITAS</b>	-	100	4.998.755	5.059.686
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	4.991.101	5.048.864
1.2. Outras Receitas	-	100	2.821	9.034
1.3. Provisão p/ perda com crédito de clientes-Reversão/(Constituição)	-	-	4.833	1.788
<b>2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(1.505)</b>	<b>(1.013)</b>	<b>(2.790.561)</b>	<b>(2.784.790)</b>
2.1. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(604)	(799)	(2.762.203)	(2.768.285)
2.2. Perda/Recuperação de valores ativos	(901)	(214)	(28.358)	(16.505)
<b>3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>(1.505)</b>	<b>(913)</b>	<b>2.208.194</b>	<b>2.274.896</b>
<b>4. DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO/EXAUSTÃO</b>	<b>144</b>	<b>144</b>	<b>195.888</b>	<b>206.081</b>
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>	<b>(1.649)</b>	<b>(1.057)</b>	<b>2.012.306</b>	<b>2.068.815</b>
<b>6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>685.706</b>	<b>673.779</b>	<b>389.917</b>	<b>467.368</b>
6.1. Resultado de equivalência patrimonial	562.523	559.531	6.449	3.237
6.2. Receitas financeiras	123.183	114.248	383.468	464.131
<b>7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>684.057</b>	<b>672.722</b>	<b>2.402.223</b>	<b>2.536.183</b>
<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>684.057</b>	<b>672.722</b>	<b>2.402.223</b>	<b>2.536.183</b>
<b>8.1. Pessoal</b>	<b>2.544</b>	<b>4.098</b>	<b>789.704</b>	<b>743.157</b>
8.1.1 Remuneração Direta	2.486	4.044	659.984	633.746
8.1.2 Benefícios	27	5	91.357	74.261
8.1.3 F.G.T.S.	31	49	38.363	35.150
<b>8.2. Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>6.644</b>	<b>(1.339)</b>	<b>770.899</b>	<b>722.156</b>
8.2.1 Federais	6.643	(1.340)	677.058	631.316
8.2.2 Estaduais	-	-	88.852	84.720
8.2.3 Municipais	1	1	4.989	6.120
<b>8.3. Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>126.477</b>	<b>109.562</b>	<b>293.228</b>	<b>510.469</b>
8.3.1 Juros	126.477	109.562	279.216	505.920
8.3.2 Alugueis	-	-	14.012	4.549
8.3.3 Outras	-	-	-	-
<b>8.4. Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>548.392</b>	<b>560.401</b>	<b>548.392</b>	<b>560.401</b>
8.4.1 Juros Sobre o Capital Próprio	101.727	113.353	101.727	113.353
8.4.2 Dividendos	198.312	187.758	198.312	187.758
8.4.3 Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	248.353	259.290	248.353	259.290

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

## WEG S.A.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores em Milhares de Reais )

#### **01. CONTEXTO OPERACIONAL**

WEG S.A. é uma companhia aberta com sede em Jaraguá do Sul - SC, Brasil, empresa holding integrante do Grupo WEG, e tem como objeto social a produção, industrialização, comercialização, exportação e importação de sistemas industriais, eletromecânicos e eletrônicos, máquinas elétricas girantes, máquinas e equipamentos em geral, aparelhos para produção, distribuição e conversão de energia elétrica, material elétrico, controladores programáveis, partes e componentes de máquinas, aparelhos e equipamentos em geral, turbinas hidráulicas de todos os tipos e capacidades, resinas em geral, materiais tintoriais, substâncias e produtos de origem vegetal e química destinados à indústria e à ciência, através de parques fabris localizados no Brasil, Argentina, México, Portugal e China.

#### **02. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As Demonstrações Financeiras da Companhia e de suas controladas (controladora e consolidado) estão apresentadas **em milhares de reais**, exceto se indicado de outra forma, inclusive as notas explicativas, e são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária Brasileira - Leis nº.s 6.404, 9.457, 10.303 e 11.638, de 15 de dezembro de 1976, de 5 de maio de 1997, de 1º de novembro de 2001 e de 28 de dezembro de 2007, respectivamente, e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

O processo de elaboração das Demonstrações Financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperação nas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, mensuração do valor justo de instrumentos financeiros, compromissos com benefícios pós emprego de colaboradores, manutenção de Imposto de Renda diferido ativo sobre prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências advindas de processos administrativos e judiciais e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas trimestralmente.

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço, sendo que as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

As variações cambiais dos investimentos em empresas controladas localizadas no exterior, cujos ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio na data de fechamento do balanço e os seus resultados que foram convertidos pela taxa média do período, estão reconhecidas em conta específica do Patrimônio Líquido.

Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações financeiras ocorreu na reunião de diretoria realizada em 04 de fevereiro de 2010.

#### **03. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

- a) **Apuração do Resultado.** As receitas e despesas estão demonstradas pelo regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que os benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia e a receita de serviços é reconhecida no resultado em função da sua realização.
- b) **Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras.** Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras (Nota 05), registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos em 31 de dezembro de 2009, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras.

- c) **Contas a Receber de Clientes.** Demonstradas a valores presente e de realização, sendo que os valores a receber de clientes do mercado externo estão atualizados com base nas taxas de câmbio vigentes no final de cada período. A provisão com perdas de créditos de clientes foi calculada com base em análise de risco dos créditos, que considera o histórico de perdas, sendo suficiente para cobrir perdas sobre os valores a receber (Nota 06).
- d) **Estoques.** Demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo o seu valor de mercado, considerando o valor presente quando aplicável, ou de fabricação. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação (Nota 07).
- e) **Demais Ativos Circulantes e Não Circulantes.** Apresentados pelo valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos, as variações monetárias e cambiais incorridas, bem como o ajuste a valor presente.
- f) **Imobilizado.** São avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, deduzido das respectivas depreciações, com exceção de terrenos, que não são depreciados. A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens (Nota 12). O imobilizado está líquido de créditos de ICMS, PIS e COFINS e o seu valor registrado em impostos a compensar, com amortização conforme previsto pela legislação. A Companhia efetua anualmente a mensuração do valor recuperável através do método valor em uso (Fluxos de Caixa Futuros), não apurando até 31 de dezembro de 2009 qualquer redução que deva ser registrada contabilmente. Os gastos com manutenção ou reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesas quando ocorridos.
- g) **Intangível.** São avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização e de eventual provisão para ajustá-los a seus prováveis valores de realização, quando necessário. Os ativos intangíveis são amortizados geralmente levando em conta o prazo estimado na geração de benefícios econômicos futuros, considerando que possuem vida útil definida. Os ágios gerados nas aquisições de investimentos que têm como fundamento econômico a rentabilidade futura foram amortizados de forma linear pelo prazo de 5 anos até 31 de dezembro de 2008. A partir de 1º de janeiro de 2009 não foram mais amortizados, sendo submetidos a teste anual para análise de perda do seu valor recuperável (Nota 13).
- h) **Investimentos.** Os investimentos em empresas controladas e coligada (Nota 11) são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Para as controladas no exterior, os seus ativos e passivos são convertidos de sua moeda funcional para reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e os resultados apurados pelas taxas médias mensais dos exercícios. Os ganhos/perdas de capital, decorrentes da variação cambial sobre os investimentos nas controladas no exterior estão reconhecidos no Patrimônio Líquido. A participação da Companhia sobre os valores decorrentes do resultado do período e dos acréscimos ou diminuições patrimoniais das controladas está mantida no resultado operacional. Os demais investimentos são reconhecidos ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.
- i) **Imposto de Renda e Contribuição Social.** Apurados pelo Lucro Real de acordo com a legislação vigente (Nota 18). O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos foram apurados com base na Instrução CVM nº 371/02 (Nota 10). A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição "RTT", instituído pela Lei nº 11.941/09, para os impostos IRPJ, CSLL, PIS e COFINS, para o biênio 2008/2009, que continuam sendo apurados conforme os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigentes em 31 de dezembro de 2007.
- j) **Demais Passivos Circulantes e Não Circulantes.** Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos financeiros em base "pro rata die", das variações monetárias e cambiais incorridas, bem como do ajuste a valor presente.
- k) **Conversão de Saldos em Moeda Estrangeira.** O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira, exceto investimentos, consiste na conversão para moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos períodos são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

- l) **Juros sobre o Capital Próprio.** Para fins societários, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.
- m) **Partes Relacionadas.** As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos semelhantes às transações com terceiros não relacionados (Nota 09).
- n) **Ajuste a Valor Presente.** Os ativos e passivos decorrentes de operações de longo prazo, ou de curto prazo quando relevante, foram ajustados a valor presente com base em taxas de desconto que reflitam as melhores avaliações do mercado. A mensuração do ajuste a valor presente foi realizada em base exponencial "pro rata die", a partir da origem de cada transação. As reversões dos ajustes dos ativos e passivos monetários foram contabilizadas como receitas ou despesas financeiras.
- o) **Demonstração dos Fluxos de Caixa.** Apresentada como parte integrante às demonstrações financeiras, preparada pelo método indireto, de acordo com as normas e procedimentos da Deliberação CVM nº 547/08 (CPC 03).
- p) **Demonstração do Valor Adicionado.** Apresentada como parte integrante às demonstrações financeiras, elaborada de acordo com as normas e procedimentos da Deliberação CVM nº 557/08 (CPC 09).
- q) **Subvenções e Assistências Governamentais.** As subvenções governamentais na forma de contribuição de natureza pecuniária estão reconhecidas em bases sistemáticas ao longo do período em resultados operacionais. As reduções tributárias estão reconhecidas em conta redutora de impostos e despesas. Os ativos não monetários (terrenos) obtidos como subvenção governamental estão reconhecidos pelo seu valor justo (Nota 22).
- r) **Plano de Pensão.** Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria são provisionados, conforme procedimentos previstos na Deliberação CVM nº 371/2000, com base em cálculos atuariais, elaborados anualmente por atuários independentes, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. O método da "unidade de crédito projetada" considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuições dos empregados (Nota 17).
- s) **Novos Pronunciamentos Contábeis.** Em 2009, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) deliberou 26 novos pronunciamentos contábeis, que foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a serem aplicados nas Demonstrações Financeiras referentes a períodos a serem encerrados a partir de 1º de janeiro de 2010 e sua divulgação comparativa com 2009 nas mesmas bases. Os efeitos na apresentação das demonstrações financeiras de 2010, do balanço patrimonial de transição de 1º de janeiro de 2009 e das demonstrações financeiras do exercício comparativo de 2009, serão mensurados e registrados pela Companhia. A Administração está avaliando os possíveis impactos desses novos normativos, sendo que os principais pronunciamentos que poderão ter efeito em suas demonstrações financeiras são:
- CPC 17 Contratos de Construção
  - CPC 22 Informações por Segmento
  - CPC 26 Apresentações das Demonstrações Contábeis
  - CPC 27 Imobilizado
  - CPC 30 Receitas
  - CPC 36 Demonstrações Consolidadas
  - CPC 37 Adoção Inicial das IFRS's

#### 04. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Assim sendo, foram eliminados os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados entre empresas.

## 05. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>Em Moeda Nacional</b>	<b>90.975</b>	<b>88.405</b>	<b>2.024.651</b>	<b>1.579.415</b>
- Certificado de Depósito Bancário (CDB)	90.975	88.405	2.024.651	1.579.415
<b>Em Moeda Estrangeira</b>	-	-	<b>71.518</b>	<b>198.865</b>
- Certificados de Depósitos no Exterior	-	-	70.285	195.471
- Outras	-	-	1.233	3.394
<b>TOTAL</b>	<b>90.975</b>	<b>88.405</b>	<b>2.096.169</b>	<b>1.778.280</b>

### Aplicações no Brasil:

Em 31 de dezembro de 2009 os CDBs estão sendo remunerados por taxas de 100,0% a 106,5% do CDI (100,0% a 106,7% do CDI em 31 de dezembro de 2008).

### Aplicações no Exterior:

- Em Euros com juros de 1,38% a 3,50% a.a. em certificados de depósitos emitidos por instituições financeiras no exterior no valor original de EUR 24.159, cujo saldo em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 60.882.
- Em Dólares norte-americanos mais juros de 0,05% a 1,00% a.a., em certificados de depósitos emitidos por instituições financeiras no exterior no valor original de US\$ 5.433 cujo saldo em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 9.403.

Em todos os casos, as aplicações possuem liquidez imediata.

## 06. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES - CONSOLIDADO

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Mercado Interno	557.559	486.142
Mercado Externo	373.335	634.707
Ajuste a Valor Presente	(6.839)	-
Provisão com Perdas de Créditos de Clientes	(13.919)	(9.944)
<b>TOTAL</b>	<b>910.136</b>	<b>1.110.905</b>
Perdas Efetivas c/ Créditos de Clientes no Período	1.063	2.334
Duplicatas a vencer	776.568	702.680
Duplicatas vencidas:		
- Em até 30 dias	75.144	193.640
- Acima de 30 dias	79.182	224.529

## 07. ESTOQUES - CONSOLIDADO

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>Mercado Interno</b>	<b>529.837</b>	<b>820.283</b>
Produtos Acabados	144.790	248.518
Produtos em Elaboração	195.308	236.230
Matérias-Primas e Outros	184.707	291.800
Importações em Andamento	15.456	48.500
Provisão para Perdas	(10.424)	(4.765)
<b>Mercado Externo</b>	<b>228.279</b>	<b>286.302</b>
Produtos Acabados	167.117	224.138
Produtos em Elaboração	15.133	21.450
Matérias-Primas e Outros	51.229	53.661
Provisão para Perdas	(5.200)	(12.947)
<b>TOTAL</b>	<b>758.116</b>	<b>1.106.585</b>

## 08. IMPOSTOS A RECUPERAR

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
ICMS s/ Aquisições do Ativo Imobilizado	-	-	38.674	46.186
IVA (Controladas no Exterior)	-	-	27.723	43.132
PIS/COFINS s/ Aquisições do Ativo Imobilizado	-	-	33.015	38.665
PIS/COFINS s/ Receitas Financeiras	-	-	-	11.725
IPI	-	-	4.906	20.982
ICMS	-	-	8.262	19.336
Imposto de Renda Retido na Fonte	6.226	4.749	6.358	36.138
IRPJ/CSLL a Compensar	2.864	3.674	12.749	5.700
Outros	-	-	9.934	11.562
<b>TOTAL</b>	<b>9.090</b>	<b>8.423</b>	<b>141.621</b>	<b>233.426</b>
Curto Prazo	9.090	8.423	97.122	176.383
Longo Prazo	-	-	44.499	57.043

Os créditos serão realizados pela Companhia e suas controladas, através de restituição e/ou compensação com impostos e contribuições.

## 09. PARTES RELACIONADAS

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre as companhias do Grupo e remuneração da Administração, foram realizadas conforme abaixo.

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>CONTAS PATRIMONIAIS</b>				
<b>Ativo Não Circulante</b>				
<b>Administração de Recursos Financeiros</b>	<b>22.970</b>	<b>18.086</b>	-	-
- WEG Indústrias S.A.	22.970	16.883	-	-
- WEG Exportadora S.A.	-	1.203	-	-
<b>Passivo Não Circulante</b>				
<b>Administração de Recursos Financeiros</b>	<b>1.746</b>	<b>2.967</b>	-	-
- WEG Equipamentos Elétricos S.A.	1.746	2.967	-	-
<b>Contratos com Administradores</b>	-	-	<b>3.413</b>	<b>2.546</b>
<b>CONTAS DE RESULTADO</b>				
<b>Remuneração da Administração:</b>				
<b>Honorários</b>	<b>1.447</b>	<b>2.052</b>	<b>13.840</b>	<b>13.343</b>
- Conselho de Administração	1.077	1.444	1.723	1.603
- Diretoria	370	608	12.117	11.740

### Informações Adicionais:

#### a) Operações Comerciais

As transações de compra e venda de insumos e produtos são efetuadas nas mesmas condições com terceiros não relacionados, prevalecendo as vendas à vista.

#### b) Administração dos Recursos Financeiros

- (i) As operações financeiras e comerciais entre as empresas do Grupo são registradas em conta contábil, obedecendo aos requisitos da convenção de Grupo;
- (ii) Os contratos de crédito/débito celebrados com Administradores são registrados em conta contábil, e remunerados entre 95% e 100% da variação do CDI.

#### c) Prestação de Serviços e Outras Avenças

- (i) A WEG Equipamentos Elétricos S.A. celebra acordo de prestação de serviços com a WEG Indústrias S.A., referente a consultoria de gestão. O ressarcimento é efetuado através de Nota Fiscal de Serviço.
- (ii) A WEG Equipamentos Elétricos S.A. celebrou acordo de "Garantias e Outras Avenças" com a Hidráulica Industrial S.A Ind. e Com - HISA, com a finalidade de que a WEG figure como fiadora ou garantidora em operações de crédito e na emissão de garantia a clientes (Performance Bond, seguro garantia, etc.).

**d) Avais e Fianças**

- (i) A WEG S.A. concedeu avais e fianças às controladas no exterior, no montante de US\$ 112,5 milhões (US\$ 147,7 milhões em 31 de dezembro de 2008).
- (ii) A WEG Equipamentos Elétricos S.A. concedeu avais e fianças às controladas no exterior, no montante de US\$ 10,2 milhões em 31 de dezembro de 2009 (US\$ 9,4 milhões em 31 de dezembro de 2008).
- (iii) A WEG Equipamentos Elétricos S.A. concedeu avais e fianças às controladas no Brasil, no montante de R\$ 38,7 milhões (R\$ 30,9 milhões em 31 de dezembro de 2008).

**e) Remuneração da Administração**

A Administração do Grupo WEG é composta por 13 conselheiros e 24 diretores.

Em 31 de dezembro de 2009, os membros do Conselho de Administração foram remunerados no montante de R\$ 1.723 e a Diretoria no montante de R\$ 12.117, por seus serviços, correspondendo o montante total de R\$ 13.840.

Desde que o resultado líquido seja, no mínimo, 16% sobre o patrimônio líquido, prevê-se participação de 1,0% até 2,5% do lucro líquido a ser distribuída aos administradores.

Os Conselheiros e Diretores recebem benefícios corporativos adicionais tais como: assistência médica e odontológica, seguro de vida, complementação de benefícios previdenciários, dentre outros.

**10. IMPOSTOS DIFERIDOS - IRPJ/CSLL**

Os créditos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovado pela Instrução CVM nº 371/02 e tem por base os prejuízos fiscais e as diferenças temporárias, referente as contingências fiscais, trabalhistas, cíveis e provisões para perdas.

Os créditos tributários constituídos sobre as diferenças temporárias serão realizados na medida da realização das provisões que lhes serviram como base, estando integralmente classificados no realizável a longo prazo. A Administração prevê a recuperação dos prejuízos fiscais nos próximos 3 anos.

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>529</b>	<b>6.801</b>	<b>101.739</b>	<b>79.240</b>
- Provisões	52	74	66.879	49.299
- Contingências Trabalhistas/Cíveis	-	-	16.143	10.743
- Contingências Fiscais	412	6.727	13.745	16.526
- Prejuízos Fiscais	65	-	4.972	2.672
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.470</b>	<b>7.505</b>
- Depreciação Acelerada Incentivada Lei nº 11.196/05	-	-	5.109	7.505
- Amortização de Ágio Lei nº 11.941/09	-	-	771	-
- Reserva de Reavaliação	-	-	590	-

## 11. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADA

### 11.1 CONTROLADAS

	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Líquido do Exercício	Participação no Capital Social (%)		Equivalência Patrimonial		Valor Patrimonial do Investimento	
			Direta	Indireta	2009	2008	2009	2008
WEG Equipamentos Elétricos S.A.	2.025.995	532.899	99,95	-	547.010	445.572 <sup>(*)</sup>	2.025.064	1.449.602
WEG Exportadora S.A.	-	-	-	-	-	90.844	-	482.180
WEG Indústrias S.A.	125.587	14.935	99,95	-	14.848	21.041	125.524	116.001
WEG Amazônia S.A.	11.488	3.155	0,02	99,97	1	-	3	2
WEG Linhares Equipamentos Elétricos Ltda	50	-	1,00	99,00	-	-	1	-
WEG Administradora de Bens Ltda	4.480	-	-	100,00	-	-	-	-
WEG Logística Ltda	100	-	-	100,00	-	-	-	-
Hidráulica Industrial S.A. Ind. Com. - HISA	33.306	7.495	-	51,00	-	-	-	-
WEG Chile S.A.	13.199	4.712	8,00	92,00	377	224	1.056	747
WEG Colômbia Ltda	4.905	1.437	1,00	99,00	17	-	49	-
WEG Equipamientos Electricos S.A.	29.216	6.614	10,44	89,55	1.368	1.339	3.050	7.200
WEG Indústrias Venezuela C.A.	10.403	(2.324)	-	99,99	-	-	-	-
WEG México S.A. de C.V.	50.124	1.219	0,01	99,99	-	-	1	-
WEG Transformadores México S.A. de CV	23.301	1.360	-	70,00	-	-	-	-
WEG Electric Corp.	48.462	6.663	0,79	99,21	69	78	461	530
WEG Service Corp.	58	46	-	100,00	-	-	-	-
WEG Overseas S.A.	74	(1.554)	100,00	-	(1.554)	9	73	2.174
WEG Benelux S.A.	36.754	642	-	100,00	-	-	-	-
WEG France S.A.S	(179)	(1.818)	-	100,00	-	-	-	-
WEG Germany GmbH	26.977	2.456	-	100,00	-	-	-	-
WEG Ibéria S.L.	429.467	20.415	-	100,00	-	-	-	-
WEG Electric Motors (UK) Ltd.	6.350	1.408	-	100,00	-	-	-	-
WEG Itália S.R.L	7.460	2.734	0,07	99,93	2	-	5	5
WEGeuro Ind. Electricas S.A.	28.554	6.824	5,74	94,26	381	414	1.639	1.679
WEG Scandinávia AB	3.243	146	-	100,00	-	-	-	-
WEG Austrália PTY	12.101	1.375	-	100,00	-	-	-	-
WEG Electric (Índia) Private Limited	360	76	4,99	94,99	4	10	18	21
WEG Electric Motors Japan CO Ltd.	629	(54)	-	100,00	-	-	-	-
WEG Nantong Electric Motors Manufacturing	23.205	(19.369)	-	100,00	-	-	-	-
WEG Singapore PTE LTD	(154)	(28)	-	100,00	-	-	-	-
Nantong Testing Station	376	15	-	70,00	-	-	-	-
WEG Germany NN	(330)	58	-	100,00	-	-	-	-
WEG Middle East FZE	376	358	-	100,00	-	-	-	-
WEG Industries (Índia) Private Limited	34.376	(1.394)	-	99,99	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>					<b>562.523</b>	<b>559.531</b>	<b>2.156.944</b>	<b>2.060.141</b>

(\*) Equivalência ajustada pelos lucros não realizados.

**11.2 COLIGADA - VOLTRAN S.A. de C.V.** 44.855 19.918 - 30,00 - - 13.456 12.242

**11.3 OUTROS** - - - - - - **2.585 1.100**

### 11.4 REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

#### (i) WEG Exportadora S.A.

Em 12 de janeiro de 2009, a WEG Equipamentos Elétricos S.A. realizou a incorporação da empresa WEG Exportadora S.A., objetivando obter melhoria e sinergia nas atividades entre as empresas do Grupo WEG, bem como redução de custo.

#### (ii) WEG Automação S.A.; e WEG Itajaí Equipamentos Elétricos Ltda.

Em 1º de agosto de 2009, a WEG Equipamentos Elétricos S.A. realizou a incorporação das empresas WEG Automação S.A. e WEG Itajaí Equipamentos Elétricos Ltda., visando redução de custos e despesas operacionais, principalmente decorrente da implantação do ERP (Sistema SAP), que possibilita maior integração e sinergia das atividades relacionadas ao processo produtivo e ao fluxo de materiais, bem como fortalecimento na venda de soluções industriais que envolvem produtos das incorporadas facilitando negociações e gerando maior

#### (iii) Trafo Equipamentos Elétricos S.A. - Incorporação de Ações

Em 28 de dezembro de 2009, a WEG S.A. incorporou a totalidade das ações ordinárias e preferenciais emitidas pela Trafo Equipamentos Elétricos S.A. ("TRAFO"), à exceção daquelas detidas indiretamente pela própria Companhia, transformando a TRAFO em subsidiária integral.

A incorporação de Ações ensejou o direito de rescoço pelos acionistas dissidentes, que eram titulares de ações da Companhia na data de publicação do Edital de Convocação da Assembléia Geral Extraordinária (AGE). O direito de retirada pode ser exercido pelo prazo de 30 dias contados a partir da data da publicação da Ata da AGE. As publicações do edital de convocação e da Ata da AGE ocorreram, respectivamente, em 10 de dezembro de 2009 e 29 de dezembro de 2009.

Em 30 de dezembro de 2009, a WEG Equipamentos Elétricos S.A. realizou a incorporação da empresa Trafo Equipamentos Elétricos S.A., tendo por objetivo, convergir os recursos disponíveis, alcançar melhores ganhos de sinergia e simplificar a estrutura atual, com a consequente redução de custos operacionais, administrativos e financeiros.

## 12. IMOBILIZADO

	Taxa Anual de Deprec. (%)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Terrenos e Construções	00 a 04	4.320	4.320	466.695	377.337
Equipamentos e Instalações	10 a 30	270	270	1.459.953	1.308.702
Móveis e Utensílios	10 a 30	-	-	40.364	38.229
Hardware/Software	20 a 30	-	-	50.443	50.975
Veículos	20 a 30	-	-	8.708	8.731
Imobilizações em Curso	-	-	-	36.025	184.546
Reflorestamento	-	-	-	11.889	10.723
Outros	-	-	-	41.282	18.138
<b>Subtotal</b>	-	<b>4.590</b>	<b>4.590</b>	<b>2.115.359</b>	<b>1.997.381</b>
Depreciações/Exaustões Acumulada:	-	(3.448)	(3.305)	(1.053.625)	(950.048)
<b>Total</b>	-	<b>1.142</b>	<b>1.285</b>	<b>1.061.734</b>	<b>1.047.333</b>

### a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado:

	CONSOLIDADO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>Saldo no início do exercício (líquido)</b>	<b>1.047.333</b>	<b>745.599</b>
Aquisições	226.248	457.168
Transferência para o Intangível	-	(25.321)
Baixas	(7.997)	(1.245)
Depreciação e Exaustão	(158.735)	(158.423)
Efeito do câmbio s/ imobilizado (controladas no exterior)	(45.115)	29.555
<b>Saldo no final do exercício (líquido)</b>	<b>1.061.734</b>	<b>1.047.333</b>

b) **Valores oferecidos em garantia** - foram oferecidos bens do ativo imobilizado em garantia de empréstimos, financiamentos e processos trabalhistas e tributários no montante de R\$ 16.265 - consolidado em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 15.389 em 31 de dezembro de 2008).

c) **Bens totalmente depreciados em uso no Brasil** - o valor contábil bruto dos bens totalmente depreciados que estão em uso é de R\$ 660.324 - consolidado em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 577.365 em 31 de dezembro de 2008).

## 13. INTANGÍVEL - CONSOLIDADO

Especificação	Amortiz. Nº de Anos	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	
				<u>2009</u>	<u>2008</u>
Projetos:					
- Desenvolvimento de Produtos e Processos	5	69.505	56.747	12.758	26.659
- Tecnologia da Informação	5	79.415	49.245	30.170	45.987
Ágio Aquisição Controladas	5	86.226	20.726	65.500	33.020
Licença de Software	5	44.238	32.744	11.494	17.646
Outros	5	24.612	15.674	8.938	4.751
<b>Total</b>	-	<b>303.996</b>	<b>175.136</b>	<b>128.860</b>	<b>128.063</b>

O cronograma de amortização prevê o seguinte:

2010	24.724
2011	21.150
2012	11.286
2013	2.051
2014/2015	4.149
<b>TOTAL</b>	<b>63.360</b>

#### 14. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS - CONSOLIDADO

Em 31 de dezembro de 2009 os financiamentos captados em moeda estrangeira abrangem os Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC's) no montante de R\$ 229,6 milhões e BNDES-FINEM em cesta de moedas no montante de R\$ 7,2 milhões no curto prazo e R\$ 2,9 milhões no longo prazo e BNDES-FINEM em dólar no montante de R\$ 1,1 milhão no curto prazo e R\$ 12,0 milhões no longo prazo.

Os financiamentos tomados pelas controladas no exterior, destinados a capital de giro, são em dólares e/ou nas moedas de cada país, num montante de R\$ 166,6 milhões no curto prazo (R\$ 264,5 milhões em 31 de dezembro de 2008) e R\$ 70,4 milhões no longo prazo (R\$ 81,0 milhões em 31 de dezembro de 2008), equivalente a US\$ 136,2 milhões (US\$ 147,8 milhões em 31 de dezembro de 2008).

Os financiamentos são garantidos por avais e alienação fiduciária.

MODALIDADE	ENCARGOS ANUAIS	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>NO BRASIL</b>		<b>1.635.509</b>	<b>1.815.666</b>
<b>CURTO PRAZO</b>		<b>729.256</b>	<b>1.049.590</b>
Capital de Giro (ACC's)	Juros 1,8% a 4,9% a.a.(+) Var. Cambial	229.577	619.497
Capital de Giro	TJLP (+) 1,0% a 5,0% a.a.	479.431	390.434
Capital de Giro	Cesta de Moedas (+) 0,8% a 2,5% a.a.	7.242	12.653
Non Deliverable Forwards (NDF)	Variação Cambial	-	16.884
Ativo Imobilizado	IGPM (+) 1,0% a.a.	-	9.267
Capital de Giro	Juros de 4,5% a 5,3% a.a.	6.932	23
Ativo Imobilizado	TJLP (+) 1,2% a 5,0% a.a.	5.015	832
Capital de Giro	Dólar (+) 1,4% a.a.	1.059	-
<b>LONGO PRAZO</b>		<b>906.253</b>	<b>766.076</b>
Capital de Giro	TJLP (+) 1,0% a 5,0% a.a.	483.569	615.765
Ativo Imobilizado	IGPM (+) 1,0% a.a.	-	52.004
Ativo Imobilizado	UFIR (+) 1,0% a 4,0% a.a.	22.832	1.293
Capital de Giro	Cesta de Moedas (+) 0,8% a 2,5% a.a.	2.906	13.610
Capital de Giro	Juros de 4,5% a 5,3% a.a.	365.002	62.940
Ativo Imobilizado	TJLP (+) 1,2% a 5,0% a.a.	19.921	20.464
Capital de Giro	Dólar (+) 1,4% a.a.	12.023	-
<b>NO EXTERIOR</b>		<b>237.024</b>	<b>345.550</b>
<b>CURTO PRAZO</b>		<b>166.629</b>	<b>264.508</b>
Capital de Giro	EURIBOR (+) 0,3% a 3,4% a.a.	45.818	68.177
Capital de Giro	LIBOR (+) 2,1% a 3,3% a.a.	45.513	72.767
Capital de Giro	Juros 4,8% a 11,7% a.a.	75.298	123.564
<b>LONGO PRAZO</b>		<b>70.395</b>	<b>81.042</b>
Capital de Giro	Juros 5,0% a 11,7% a.a.	70.395	81.042
<b>TOTAL DE CURTO PRAZO</b>		<b>895.885</b>	<b>1.314.098</b>
<b>TOTAL DE LONGO PRAZO</b>		<b>976.648</b>	<b>847.118</b>

#### VENCIMENTOS DOS FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS EXIGÍVEIS A LONGO PRAZO:

ANO	<u>2009</u>	<u>2008</u>
2010	-	345.996
2011	213.890	172.676
2012	457.843	124.338
2013	136.338	92.927
2014	104.083	69.924
2015 em diante	64.494	41.257
<b>TOTAL</b>	<b>976.648</b>	<b>847.118</b>

## 15. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em ações administrativas e judiciais de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes das atividades normais de seus negócios. As respectivas provisões foram constituídas para os processos, cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável e, em alguns casos específicos, como possível, tendo por base a estimativa de valor em risco determinada pelos assessores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento, conforme abaixo:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<b>a) Tributárias:</b>	<b>1.213</b>	<b>19.909</b>	<b>33.253</b>	<b>65.619</b>
- IRPJ e CSLL (a.1)	-	119	5.745	14.151
- INSS (a.2)	-	-	19.986	13.569
- PIS/COFINS	-	19.495	-	19.929
- Outras	1.213	295	7.522	17.970
<b>b) Trabalhistas</b>	-	-	<b>12.796</b>	<b>8.362</b>
<b>c) Cíveis</b>	-	-	<b>51.358</b>	<b>47.256</b>
<b>d) Outras</b>	-	-	<b>2.027</b>	<b>4.180</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.213</b>	<b>19.909</b>	<b>99.434</b>	<b>125.417</b>
<b>e) Depósitos Judiciais Vinculados</b>	<b>131</b>	<b>19.744</b>	<b>20.944</b>	<b>42.079</b>
- Tributários	131	19.744	16.842	39.546
- Outros	-	-	4.102	2.533

### a) Contingências Tributárias

(a.1) A Companhia, com base no despacho judicial que autorizou o levantamento do depósito judicial referente a diferença do IPC (51,82%) de janeiro de 1989 - Plano Verão, reverteu parcialmente o montante de R\$ 4.351. A sentença é favorável até o limite do índice de 35,58%.

(a.2) Refere-se à Contribuições devidas à Previdência Social. As discussões judiciais referem-se a encargos previdenciários incidentes sobre a previdência privada, participação nos lucros, salário educação e outros.

A Companhia efetuou baixa de provisões tributárias no montante de R\$ 45.573, face a adesão ao parcelamento instituído pela Lei 11.941/09 (Nota 23).

### b) Contingências Trabalhistas

A Companhia e suas controladas são acionadas em reclamationárias trabalhistas envolvendo principalmente discussões sobre insalubridade, periculosidade, entre outros.

Baseado no histórico de pagamentos e na opinião dos assessores jurídicos, a provisão de R\$ 12.796 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 8.362 em 31 de dezembro de 2008) é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

### c) Contingências Cíveis

Correspondem principalmente à processos de natureza cível, incluindo danos morais, estéticos, doenças ocupacionais e indenizações oriundas de acidentes de trabalho. A Administração da Companhia baseada na opinião de seus assessores jurídicos constituiu provisão de R\$ 51.358 em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 47.256 em 31 de dezembro de 2008) que é julgada suficiente para cobrir prováveis perdas.

### e) Depósitos Judiciais Vinculados

Os principais depósitos judiciais estão relacionados com:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
IRPJ/CSLL s/ Plano Verão	-	-	13.195	13.195
IRPJ/CSLL s/ Deságio REFIS	-	119	-	4.055
PIS/COFINS s/ Juros Capital Próprio	-	19.481	-	19.481
Outros	131	144	7.749	5.348
<b>TOTAL DOS DEPÓSITOS VINCULADOS</b>	<b>131</b>	<b>19.744</b>	<b>20.944</b>	<b>42.079</b>
- Depósitos Judiciais não vinculados	-	-	9.795	10.073
<b>TOTAL DOS DEPÓSITOS JUDICIAIS</b>	<b>131</b>	<b>19.744</b>	<b>30.739</b>	<b>52.152</b>

Os depósitos judiciais não vinculados às contingências estão no aguardo de alvará de levantamento.

## 16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital Social

Na AGO/E de 06 de abril de 2009 foi aprovado o aumento de capital social da Companhia de R\$ 1.360.500 para R\$ 1.800.000, sem modificação do número de ações, com aproveitamento das seguintes reservas:

- Reserva Legal R\$ 56.769
- Reserva para Orçamento de Capital R\$ 382.731

Na AGE de 28 de dezembro de 2009 foi aprovado o aumento de capital social da Companhia de R\$ 1.800.000 para R\$ 1.812.294 mediante emissão de 3.278.300 ações ordinárias escriturais, sem valor nominal, e o reconhecimento de reserva de ágio na incorporação de ações no montante de R\$ 44.931.

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2009 é formado por 620.905.029 ações ordinárias, escriturais nominativas, sem valor nominal, todas com direito a voto.

### b) Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

O Estatuto Social prevê a distribuição de, no mínimo, 25% do Lucro Líquido ajustado, sendo que a Companhia propõe o seguinte:

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<b>548.392</b>	<b>560.401</b>
(-) Reserva Legal	27.420	28.020
BASE DE CÁLCULO DOS DIVIDENDOS	<b>520.972</b>	<b>532.381</b>
Dividendos do 1º Semestre (R\$ 0,115/ação em 2009 e R\$ 0,163/ação em 2008)	71.027	100.673
Juros s/ Capital Próprio do 1º Semestre (R\$ 0,085/ação em 2009 e R\$ 0,077/ação em 2008) (IRRF R\$ 9.264 em 2009 e R\$ 8.392 em 2008)	61.763	55.950
Dividendos do 2º Semestre (R\$ 0,205/ação em 2009 e R\$ 0,141/ação em 2008)	127.285	87.085
Juros s/ Capital Próprio do 2º Semestre (R\$ 0,055/ação em 2009 e R\$ 0,079/ação em 2008) (IRRF R\$ 5.995 em 2009 e R\$ 8.610 em 2008)	39.964	57.403
<b>Total Dividendos/Juros s/ Capital Próprio do exercício</b>	<b>300.039</b>	<b>301.111</b>

### c) Constituição de Reservas

- **Reserva Legal** - constituída no montante de R\$ 27.420 equivalente a 5% do Lucro Líquido do Exercício obedecendo o limite de 20% do capital social;
- **Retenção de Lucros** - corresponde ao valor remanescente do Lucro Líquido do Exercício R\$ 220.933, mais o saldo de lucros acumulados R\$ 2.479 (decorrente da realização da reserva de reavaliação e reversão de dividendos de exercícios anteriores) que se destinam a reserva para orçamento de capital ao plano de investimento para 2010.

## 17. PLANO DE PENSÃO

A Companhia e suas controladas são patrocinadoras da WEG Seguridade Social – Plano de Pensão, que tem como objetivo principal suplementar os benefícios de aposentadoria fornecidos pelo sistema oficial da previdência social.

O Plano, administrado pela WEG Seguridade Social, contempla os benefícios de renda mensal, suplementação de auxílio-doença, suplementação de aposentadoria por invalidez, benefício de pecúlio por invalidez, pensão por morte, pecúlio por morte, benefício proporcional diferido e autopatrocínio. O número de participantes em 31 de dezembro de 2009 é de 16.208 (18.308 em 31 de dezembro de 2008).

A Companhia e suas controladas efetuaram contribuições no montante de R\$ 13.836 em 2009 (R\$ 13.496 em 2008).

Com base em cálculos atuariais realizados por atuários independentes, de acordo com os procedimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 371/2000, não foi identificado passivo atuarial líquido relevante.

## 18. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A controladora e as controladas no Brasil apuram o Imposto de Renda e a Contribuição Social pelo Lucro Real. A provisão para Imposto de Renda foi constituída com alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e da Contribuição Social com alíquota de 9%, de acordo com a legislação em vigor. Os impostos das empresas no exterior estão constituídos conforme a legislação de cada país.

Reconciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social:	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Lucro antes dos impostos e participações	579.553	556.355	631.149	674.187
<b>Alíquota nominal</b>	<b>34%</b>	<b>34%</b>	<b>34%</b>	<b>34%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social calculados a alíquota nominal	(197.048)	(189.160)	(214.591)	(229.224)
<b>Ajustes para apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social efetivos:</b>				
Resultado de investimentos em controladas	191.258	190.241	2.649	2.874
Diferença de alíquotas s/ resultados no exterior	-	-	(8.764)	(5.341)
Incentivos fiscais	-	-	19.973	22.430
Exclusões (adições) permanentes	-	-	2.355	(526)
Prejuízos fiscais	65	-	3.102	781
Reversão de IRPJ e CSLL de exercícios anteriores	24	-	3.701	232
Outros ajustes	(619)	749	20.496	2.481
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado</b>	<b>(6.320)</b>	<b>1.830</b>	<b>(171.079)</b>	<b>(206.293)</b>
Imposto corrente	(48)	22	(194.275)	(221.465)
Imposto diferido	(6.272)	1.808	23.196	15.172

## 19. OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS - CONSOLIDADO

Os valores registrados referem-se a participação nos resultados, débitos tributários do programa de pagamento e parcelamento de débitos - Lei nº 11.941/09, reversão/(provisão) de processos tributários e outros, conforme demonstrado abaixo:

	2009	2008
<b>OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>12.388</b>	<b>15.936</b>
- Outras	12.388	15.936
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(114.565)</b>	<b>(105.101)</b>
- Participação nos Resultados - Colaboradores	(71.913)	(80.885)
- Participação nos Resultados - Controladas no Exterior	(4.727)	(5.361)
- Débitos Tributários - Lei nº 11.941/09	(26.237)	-
- Reversão Provisão PIS Semestralidade LC nº 07/70	-	10.349
- Reversão/(Provisão) de Processos Tributários	5.906	(2.614)
- Amortização de Ágio	-	(9.457)
- Incentivos fiscais da Lei Rouanet	(2.099)	(2.652)
- Outras	(15.495)	(14.481)
<b>TOTAL LÍQUIDO</b>	<b>(102.177)</b>	<b>(89.165)</b>

## 20. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2009, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 70.000 para danos materiais, R\$ 20.000 para lucros cessantes e R\$ 10.000 para responsabilidade civil.

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS - CONSOLIDADO

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus instrumentos financeiros em atendimento à Deliberação CVM nº 566 (CPC 14) e à Instrução CVM nº 475, ambas de 17 de dezembro de 2008.

Ressaltamos que em 31 de dezembro de 2009 a Companhia não possui operações em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos. Nesta mesma data possui os seguintes saldos relacionados aos instrumentos financeiros existentes:

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO			
	VALOR CONTÁBIL		VALOR DE MERCADO	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e Bancos	30.948	71.198	30.948	71.198
Aplicações Financeiras:				
- Em Moeda Nacional	2.024.651	1.579.415	2.024.651	1.579.415
- Em Moeda Estrangeira	71.518	198.865	71.518	198.865
Financiamentos e Empréstimos:				
- Em Moeda Nacional	1.382.702	1.153.023	1.382.702	1.153.023
- Em Moeda Estrangeira	489.831	991.309	489.831	991.309
- Instrumento de Derivativos (NDF)	-	16.884	-	16.884

Os instrumentos financeiros caracterizam-se conforme descrição a seguir:

### a) Caixa e Bancos

Estão apresentados ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.

### b) Aplicações Financeiras (Nota 05)

São classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais.

### c) Financiamentos e Empréstimos (Nota 14)

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente suprir as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- **Financiamentos e Empréstimos em moeda nacional** - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores atualizados de acordo com as taxas contratadas. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas oriundas de fontes de financiamento específicas.

- **Financiamentos e Empréstimos em moeda estrangeira** - são financiamentos contratados para sustentar o capital de giro das operações comerciais no Brasil e nas controladas no exterior e estão atualizados de acordo com as taxas contratadas.

Os fatores de risco dos instrumentos financeiros basicamente estão relacionados com:

#### (i) Riscos Financeiros

##### Riscos de Moeda Estrangeira

Para atenuar riscos cambiais, a Companhia exporta em diversas moedas e, além disso, monitora a exposição financeira, procurando equilibrar os seus ativos e passivos financeiros dentro de limites estabelecidos pela Administração.

Conforme definido pelo Conselho de Administração da Companhia, a proteção do fluxo de caixa de curto prazo deve ser limitada ao equivalente a 3 meses de receitas em moedas estrangeiras.

A Companhia efetuou exportações no montante de US\$ 561,6 milhões até 31 de dezembro de 2009, representando hedge natural (US\$ 675,7 milhões até 31 de dezembro de 2008).

##### Riscos de Encargos da Dívida

Estes riscos são oriundos da possibilidade das controladas virem a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras das controladas. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

## (ii) Riscos Operacionais

### Risco de Crédito

Advém da possibilidade das controladas da Companhia não receberem valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto à instituições financeiras gerados por aplicações financeiras. Para atenuar o risco decorrente das operações de vendas, as controladas da Companhia adotam como prática a análise da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecem um limite de crédito e acompanham permanentemente o seu saldo devedor. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam aplicações em instituições com baixo risco de crédito. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração.

## 22. SUBVENÇÕES E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAL

A Companhia, através de suas controladas, obteve as seguintes subvenções:

### a) Redução Tributária

A Companhia, através de sua controlada WEG Amazônia S.A., obteve, em 31 de dezembro de 2009, os seguintes incentivos fiscais:

- (i) Crédito estímulo do ICMS de 90,25% no montante de R\$ 2.040 reconhecido no resultado do período.
- (ii) Redução de 75% do IRPJ no montante de R\$ 235 reconhecido no resultado do exercício.

### b) Ativo não Monetário

A Companhia, através de sua controlada WEG Linhares Equipamentos Elétricos Ltda., obteve subvenção governamental de uma área de terra, medindo 400,6 mil m<sup>2</sup>, situada no lugar Sítio Mercedes, distrito de Rio Quartel, no município de Linhares, Estado do Espírito Santo, avaliada em R\$ 1.241.

Esta subvenção está registrada no passivo não circulante e será reconhecida em resultados operacionais de acordo com a realização da depreciação sobre as benfeitorias a serem executadas.

Em contrapartida à subvenção governamental a Companhia se obriga a:

- a) gerar mil empregos diretos, conforme cronograma de implantação do projeto;
- b) promover treinamento e capacitação de mão-de-obra especializada, aproveitando, prioritariamente, os trabalhadores da comunidade local;
- c) promover o desenvolvimento sustentável, comprometida com o meio ambiente saudável, nele compreendido o do trabalho;
- d) desenvolver projetos sociais, cumprindo com a função social da empresa;
- e) utilizar insumos e matéria prima da região.

## 23. ADESÃO AO PROGRAMA DE PAGAMENTO E PARCELAMENTO DE DÉBITOS - LEI Nº 11.941/09

A Companhia e suas controladas aderiram, em 30 de novembro de 2009, ao programa instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, visando aproveitar as reduções de multas, juros e encargos legais previstas na lei, nas seguintes condições:

### a) Tributos Inclusos no Parcelamento de Débitos:

Impostos	Principal	Multa	Juros	Total	Amortização do Débito (Pagamento)		
					DARF	Dep. Judicial	Parcelado
IRPJ	2.116	-	1.544	3.660	-	3.660	-
CSLL	762	-	556	1.318	-	1.318	-
PIS	3.532	-	544	4.076	-	4.076	-
COFINS	16.271	-	2.506	18.777	-	18.777	-
IPI	18.560	160	5.973	24.693	21.719	-	2.875
Outros	8.694	133	4.795	13.622	7.561	-	6.160
<b>Total</b>	<b>49.935</b>	<b>293</b>	<b>15.918</b>	<b>66.146</b>	<b>29.280</b>	<b>27.831</b>	<b>9.035</b>

- b) Considerando as contingências provisionadas nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2009, mais a multa e juros incidentes sobre os débitos e deduzido o valor do benefício da redução dos encargos, foi contabilizada uma despesa adicional, líquida de IRPJ e CSLL, no montante de R\$ 11.247.
- c) A Companhia optou pelo pagamento à vista no montante de R\$ 57.111 e o saldo de R\$ 9.035 será pelo parcelamento alternativo em 30 parcelas mensais, corrigidas mensalmente pela taxa Selic.
- d) O programa de parcelamento alternativo não prevê a apresentação de garantias.

## **PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- Correio do Povo - de Jaraguá do Sul/SC
- Valor Econômico - de São Paulo/SP
- Diário Oficial do Estado de Santa Catarina

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Décio da Silva - Presidente  
Gerd Edgar Baumer - Vice-Presidente  
Ana Teresa do Amaral Meirelles  
Martin Werninghaus  
Miriam Voigt Schwartz  
Moacyr Rogério Sens  
Nildemar Secches

### **DIRETORIA**

Harry Schmelzer Junior - Diretor Presidente  
Sérgio Luiz Silva Schwartz - Diretor Vice-Presidente  
Alidor Lueders - Diretor de Relações com Investidores  
Roberto Bauer - Diretor da Área Internacional  
Jaime Richter - Diretor de Recursos Humanos  
Antônio Cesar da Silva - Diretor de Marketing  
Carlos Diether Prinz - Diretor - Transmissão e Distribuição  
Siegfried Kreutzfeld - Diretor - Motores  
Sinésio Tenfen - Diretor - Energia  
Umberto Gobbato - Diretor - Automação

### **CONSELHO FISCAL**

Eunildo Lázaro Rebelo  
Ilário Bruch  
Ivan Farias de Castro

### **CONTADOR**

Wilson José Watzko  
TC-CRC/SC 16555/O-4  
CPF 352.366.129-34

Parecer dos Auditores Independentes

Aos

Acionistas, Conselheiros e Diretores da

**WEG S/A**

Jaraguá do Sul - SC

1. Examinamos os balanços patrimoniais (controladora e consolidado) da WEG S/A em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de certas controladas e coligadas, cujos investimentos representavam R\$381.629 mil em 31 de dezembro de 2009 (R\$519.867 mil em 31 de dezembro de 2008) e geraram resultados de equivalência de R\$6.914 mil (R\$42.944 mil em 31 de dezembro de 2008) durante o exercício findo naquela data, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão, sem ressalvas. Nossa opinião, no que diz respeito ao valor destes investimentos e do resultado de equivalência patrimonial por eles gerados, está baseada nos relatórios de revisão daqueles outros auditores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames, bem como nos relatórios de revisão de outros auditores independentes conforme mencionado no parágrafo 1, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da WEG S/A em 31 de dezembro de 2009 e 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa, e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Blumenau, 5 de fevereiro de 2010.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2-SP 015.199/O-6 F- SC

Marcos Antonio Quintanilha

Contador CRC-1-SP 132.776/O -3-T - SC

### **Parecer do conselho fiscal**

O Conselho Fiscal da WEG S.A., no desempenho de suas funções legais, tendo examinado o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras do Exercício Social encerrado em 31/12/2009, e as propostas dos órgãos da Administração para a destinação do Lucro Líquido, com base nos exames efetuados e considerando os esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, pelo representante da auditoria externa e, ainda, com base no parecer dos auditores independentes, ERNST & YOUNG – Auditores Independentes, sem ressalvas, datado de 05/02/2010, opina que os referidos documentos estão em condições de serem examinados e votados pela Assembléia Geral Ordinária.

Jaraguá do Sul (SC), 23 de fevereiro de 2010.

Ilário Bruch

Eunildo Lázaro Rebelo

Ivan Farias de Castro